

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE ENSINAR

Evanilson Alves Pereira¹, Francisco Ebson Gomes-Sousa²

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró – Rio Grande do Norte. E-mail: evanilson.pereira@alunos.ufersa.edu.br

² Professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas – Rio Grande do Norte. E-mail: ebson.gomes@ufersa.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre as observações e a fase de regências do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática à distância, em tempos de pandemia, realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral 11 de agosto, como requisito para a atividade de estágio curricular supervisionado II, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA. O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, cujas atividades devem estar adequadas às exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento cognitivo, pessoal e social do educando, de modo a prevalecer sobre o aspecto produtivo. Nesta experiência, buscamos apresentar tanto a estrutura física e material da escola existentes na escola, como também as atividades desenvolvidas no estágio em suas observações e regências em tempos de pandemia e discutir as adaptações das formas de ensinar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Pandemia, Ensino da matemática.

ABSTRACT

The present work aims to report and reflect on the observations and rules of supervised practicum in times of pandemic, carried out at the Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral 11 de Agosto, as a requirement for the supervised Practicum II, at Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA. The practicum is the supervised school educational act, developed in the work environment, whose activities must be adequate to the pedagogical requirements related to the student's cognitive, personal, and social development to prevail over the productive aspect. In such an experience, we seek to present both physical and material structure of the existing physical spaces at the school, as well as the activities developed during the practicum in their observations and conduct in times of pandemic and adaptations of the ways of teaching.

Keywords: Supervised Practicum. Pandemic. Teaching Mathematics.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, trata-se de um trabalho de conclusão de curso, do curso de Licenciatura em Matemática à distância, realizado na Universidade Federal Rural do Semi

Árido (UFERSA). O referido curso possui 3 estágios, porém, para a construção deste trabalho, será utilizado apenas o Estágio Supervisionado II. O estágio obrigatório tem como um dos objetivos, inserir o futuro professor no espaço da aula, possibilitando a oportunidade de compreender os diversos contextos que o ambiente escolar oferece no processo de ensino e de aprendizagem. Outro objetivo é possibilitar a investigação dos aspectos teórico-práticos da relação aluno-professor- conteúdo.

O estágio obrigatório foi realizado na Escola Estadual de Tempo Integral 11 de Agosto da rede pública de ensino, situado no município de Umarizal-RN, nas turmas A, B e C do 2º ano médio integral. O mesmo, foi executado de forma remota e em fases interligadas mutuamente, a saber: Período de observação, plano de atividades e regência, perfazendo um total de 90 horas.

O principal objetivo do trabalho é apresentar e refletir sobre os conhecimentos adquiridos, através da vivência na escola e associar teoria à prática na formação inicial dos docentes de todas as licenciaturas. O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, cujas atividades devem estar adequadas às exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento cognitivo, pessoal e social do educando, de modo a prevalecer sobre o aspecto produtivo. Portanto, podemos compreender que as reflexões e discussões realizadas durante o processo de observação e regência do estágio, é necessária uma investigação aprofundada no processo de formação do docente.

A partir da observação feita acima, é que se percebe que seria válido, aperfeiçoar condições para a melhoria da prática do estágio, por meio de competências que devem ser pensadas como: aprimorar o processo ensino-aprendizagem na escola; tornar os conteúdos significativos na vida dos estudantes; ensinar com vistas a aprendizagem a aos conhecimentos historicamente produzidos e socialmente válidos; levantar a autoestima dos alunos; respeitar a pluralidade cultural; incentivar a capacidade criadora; orientar e refletir sobre a formação de cidadãos profissionais que atuarão no mundo do trabalho e oportunizar aos educandos conhecimentos científicos que possibilitem a construção de novas descobertas.

O estágio e as reflexões sobre ele mostram a compreensão do estudante de licenciatura acerca das vivências da escola campo onde foi realizado, ao se obter o conhecimento como o processo de aprendizagem acontece em todos os espaços da escola, logo, o estudante estará melhor preparado para ser inserido em seu campo de atuação.

A partir das próximas sessões, serão apresentados o referencial teórico, onde se encontra a base de dados científicos pesquisados para apoiar esta pesquisa, tornando-a cientificamente válida ao apoiar-se em outros trabalhos já renomados e que tratam do tema aqui apresentado. Em seguida a metodologia, seguida dos resultados e das considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Brasil (2019), O Ensino Médio Integral terá maior inclusão e melhores resultados, visando reduzir a evasão escolar e beneficiar instituições de vulnerabilidade social, o Ministério da Educação – MEC, lançou objetivos, diretrizes e orientações para o programa de fomento e do fazer pedagógico que nortearão as instituições de ensino durante o ano letivo e tem como princípio, que essas, sejam escolas formadoras de cidadãos que atuem no mundo do trabalho, construindo a sociedade que se deseja, tendo em vista que as relações sociais devem se orientar pela ética, pelo respeito a família, pela responsabilidade social e pelo respeito entre os povos.

As ações técnicas e pedagógicas serão mostradas e melhor compreendidas por meio deste artigo, fundamentado no que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB), lei nº 9.394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ensino Médio e na Legislação vigente. A construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP), “visa formar cidadãos com conhecimentos, atitudes e valores que os tornem solidários, críticos, éticos e participativos, sem dispensar os saberes históricos e sistematizados, como parâmetros universais da humanidade”. (SESI, 2017, p. 08)

Assim, tomando por base todos estes elementos no desenvolver da escola que este artigo traz à tona algumas questões para reflexão da realidade e levantamento das possibilidades da comunidade escolar em operar as mudanças, cumprindo a sua função social. Por isso, faz-se necessário que pensemos no papel da escola na formação dos jovens de hoje, contribuindo para que estes se tornem sujeitos críticos, participativos e agentes de transformação social (SESI, 2017).

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade de efetivação intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (SESI, 2017, p. 11)

A missão da escola é de fazer da educação uma promotora de uma transformação na sociedade, através da comunicação, do avanço tecnológico e dos valores de vida, promovendo o bem comum (SESI, 2017). Segundo Brasil (2012), o currículo é entendido como a seleção de conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado

contexto histórico e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula e que se concretiza por meio das práticas escolares. É o resultado de forças sociais, políticas e pedagógicas que expressam a sistematização e a transmissão/construção e saberes produzidos ao longo do tempo, tornando-se elementos do desenvolvimento cognitivo do sujeito, bem como de sua formação ética, estética e política.

Conforme a LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), o currículo do Ensino Médio tem uma base comum e complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada. A Base Nacional Comum e a parte diversificada constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos. A articulação entre ambas possibilita a sintonia dos interesses mais amplos da formação básica do cidadão com a realidade local e dos sujeitos, perpassando todo o currículo.

O Estágio Supervisionado II, foi a oportunidade de ter um contato inicial com o currículo de matemática, voltado para o Ensino Médio, trazendo assim, as experiências iniciais que estão sendo válidas para o agora e no futuro profissional dos professores, ao se deparar em com uma sala de aula que será o futuro campo de trabalho docente.

A perspectiva do estágio como imitação de modelos, sem investigação e sem reflexão, não pode mais fazer parte do processo formativo docente atual. É importante que o estágio seja um momento de tomada de decisões, de confronto entre práticas e teorias, e produção de novos conhecimentos a partir da atuação (CORTE; LEMKE, 2015). Assim também como afirma Barreiro e Gebran (2006):

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 118).

Analizamos com Corte e Lemke (2015) que um dos objetivos dos cursos de graduação é o de oferecer os subsídios nas teorias e nas práticas, que são necessários ao cumprimento da profissão dentro de cada área de conhecimento. Contudo, é primordial também apresentar aos acadêmicos atividades que “promovam a reflexão não só do ponto de vista do conhecimento científico, mas, também, de seu contexto de formação e atuação, dos fundamentos da educação e da dimensão ética, política e ideológica de seu trabalho” (CORTE; LEMKE, 2015, p. 31003). Dessa forma:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73)

Ao pensarmos na formação dos professores e os desafios enfrentados no chão da escola, nos deparamos com situações que fogem dos muros da escola, como o caso de saúde e questões relacionadas à pandemia do novo coronavírus, o Covid-19, que trouxe consigo grandes desafios a serem enfrentados por toda a humanidade, com grandes efeitos na comunidade escolar. Por se tratar de algo nunca vivenciado antes, foi necessário uma série de adaptações e adequações a diversos recursos tecnológicos que antes não ocupavam espaço no contexto escolar.

O uso de aplicativos como *WhatsApp* por exemplo, se tornou importante à medida que, por meio deste, os alunos ficam informados sobre os trabalhos e aulas remotas, além de ter também a possibilidade do envio de diversos formatos de arquivo, possibilitando a inserção de tarefas para serem realizadas sem sair de casa. O *Google Meet*, plataforma onde ocorriam as aulas remotas, se tornou demasiadamente importante a partir do momento que possibilitou os encontros remotos em uma sala virtual, onde todos podem se ver e conversar como em uma sala de aula convencional.

Souza Júnior (2020), nos diz que “utilizar recursos tecnológicos como: manusear câmeras, conectar aplicativos e programas, transmitir conteúdos educacionais através de redes sociais, eram antes vistos como algo muito distante, e tê-los atualmente como essenciais, exigiu aos professores o aperfeiçoamento” (p. 16).

Souza Júnior (2020), enfatiza também que, mesmo que alguns já demonstrassem conhecimento sobre as tecnologias, muitos, se não, quase todos precisaram se desafiar a pensar didaticamente as formas de ensinar frente às novas formas de aprender e ensinar de forma clara e segura. Assim, o autor se questiona, será que o ensino da matemática para os alunos neste período está sendo eficaz? Uma vez que ao trabalharmos a matemática no presencial temos como conferirmos se o aluno está prestando atenção, se está anotando ou se está tendo dúvidas, por isso, torna-se desafiador o processo de ensino nestes moldes.

Vemos que os desafios em relação ao ensino da matemática na pandemia não se tratam apenas de tecnologias e recursos, percebemos que a relação professor-aluno, a interação entre ambos é essencial para a troca de experiências, esclarecimentos, dúvidas e outros, não que não possamos fazer pelos meios virtuais, mas esta acaba sendo mais dificultosa. “Agora nas aulas remotas essa relação foi substituída por um equipamento eletrônico, que requer de ambos, constantes estímulos e perseverança, a fim de que o processo de ensino aprendizagem aconteça” (SOUZA JÚNIOR, 2020, p. 17)

Não é fácil para o professor de matemática ministrar uma aula sobre “funções” e ter que escrevê-las de forma que o aluno compreenda e assimile aquilo que o professor esteja falando, assim como da parte do aluno, em que ele por meio virtual, consiga expressar sua dúvida de

forma que chegue ao entendimento do professor para que o mesmo possa tirá-la, como afirma Souza Júnior (2020).

O grande desafio no momento é o engajamento. É preciso desenvolver ações que ampliem o envolvimento dos estudantes. Mesmo com dificuldades, os professores mostraram disposição para se reinventar, o que também é algo muito importante. Durante a pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade para organizar estudos online (OKUMURA, 2020, n. p.)

Da mesma forma, que o professor da disciplina de matemática enfrenta mais um desafio de se atualizar, e de forma clara e objetiva construir e desenvolver os conhecimentos junto aos estudantes que estejam no outro lado das telas virtuais. Para que de forma criativa possa chamar a atenção dos alunos de forma que os envolvam e façam com que eles estejam mais atentos nas aulas e participem sanando suas dúvidas. Uma simples distração com um sinal pode fazer com que todo um cálculo esteja errado. Trazer os alunos para dentro do ambiente virtual seria algo fabuloso, mas como fazer isso? Então cabe aos professores criarem meios que levem o aluno a criar sua própria organização no estudo remoto (SOUZA JÚNIOR, 2020).

O novo traz consigo a insegurança e o receio de não obter êxito no que foi proposto, e o professor de matemática não estaria isento de todos esses desafios, assim, tendo que modificar toda sua maneira de ensinar os conteúdos matemáticos de forma segura e clara nas aulas remotas. O campo da matemática faz parte da vida de todas as pessoas, como menciona os Parâmetros Curriculares Nacionais da Matemática (PCNs).

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Faz parte da vida de todas as pessoas nas experiências mais simples como contar, comparar e operar sobre quantidades (BRASIL, 1997, p. 24-25).

Nos últimos anos, o Ensino de Matemática vem ganhando cada vez mais espaço, sendo discutido como os docentes desenvolvem as suas metodologias de ensino neste campo e como os sujeitos aprendem. Esta área deve ser considerada um campo essencial para o desenvolvimento cognitivo do aluno. É de fundamental importância que seja democrático, possibilitando que todo e qualquer sujeito tenha uma aprendizagem significativa.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa se desenvolveu a partir das experiências desenvolvidas do estágio supervisionado II por meio de planejamento, observação e regência, todos de forma remota. O planejamento das aulas foi realizado de forma remota devido ao momento pandêmico, junto ao professor supervisor de estágio Escola Estadual 11 de Agosto, instituição onde aconteceram as

atividades do estágio. A observação se deu via a participação das aulas pela plataforma *Google Meet*, na oportunidade, durante a aula do professor supervisor foram respondidas as questões referentes as dúvidas dos alunos. A regência também ocorreu totalmente de maneira remota, nessa ocasião, foram explorados assuntos já planejados, conforme dito anteriormente. Na próxima sessão, são apresentadas as análises da pesquisa.

Para falar sobre essas análises, importa dizer que inicialmente foram realizadas, atividades que permitem ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Corte e Lemke (2015) nos falam que para isso, faz-se necessário que os estagiários/professores em formação precisem enfrentar a realidade com as teorias que estudam durante o curso, das suas vivências enquanto aluno, das suas experiências construídas com a prática em sala e todas as habilidades trabalhadas até ali durante a sua formação inicial no curso de matemática. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

Diante disso, Monteiro e Senicato (2020), afirmam que é necessário que discutamos sobre alguns efeitos da pandemia na educação, principalmente no ensino da matemática, uma vez que esta pandemia tem provocado diversas diferenças sociais e econômicas da população, mas também tem potencializado e ampliado a criação de redes de solidariedade. A falta do outro tem se estabelecido. A importância dos professores tem sido reconhecida pelas famílias que agora precisam acompanhar as atividades escolares dos filhos mais de perto, por exemplo.

A realização do estágio supervisionado II, se deu em algumas etapas que serão brevemente descritas aqui para melhor compreensão. Inicialmente, foi feita a observação da estrutura da escola, em seguida foram observadas as aulas do professor supervisor, após isso, o aluno estagiário fez a regência, este se deu a partir do planejamento, realização da aula, aplicação de atividades conferindo as devidas notas e em seguida, tudo foi passado para o professor supervisor para que fosse avaliado.

4 A REALIDADE DA ESCOLA, O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE

A economia do município de Umarizal - RN tem como sua principal fonte de renda a agricultura familiar. O nível sócio econômico dos sujeitos que frequentam esta escola é médio e baixo, considerando que são filhos de pequenos agricultores, funcionários públicos estaduais e municipais, pequenos comerciantes, diaristas, comerciários, trabalhadores autônomos que em algumas épocas do ano ficam sem serviço.

Em relação a educação, o município possui uma série de escolas das redes estaduais e municipais, que agregam os estudantes da zona urbana e rural. No entanto, o município possui apenas uma escola de Ensino Médio pública que é a Escola Estadual 11 de Agosto, a qual oferece a última etapa da educação básica para os jovens e adultos da zona urbana e rural deste município.

A escola tem como órgão colegiado, o Conselho de Escola de natureza consultiva, deliberativa e fiscalizadora, tendo por finalidade assegurar a efetiva participação da comunidade escolar e possibilitar o aprimoramento das ações desenvolvidas pela escola. A Gestão da escola é realizada de forma democrática por meio de Eleição Direta, com a finalidade de possibilitar autonomia pedagógica, administrativa e financeira, de modo a garantir a qualidade do ensino ministrado e a formação plena do estudante.

A escola foi projetada para atender a pessoas com deficiência, dispondo assim de uma boa acessibilidade aos alunos com necessidades específicas ou mobilidade reduzida. Quando há necessidade é solicitado ao estado e o mesmo disponibiliza interprete, guia e outros serviços aos alunos com deficiência.

A escola funciona no horário de 07:30 as 17h, sendo a modalidade de ensino o médio. Por ser em tempo integral existem três intervalos para as refeições disposto em um cronograma organizado por horário para cada turma, compreendo o primeiro intervalo de 20 minutos para todos os alunos, o intervalo para o almoço das 12 às 13:20 h, para o lanche da tarde outro intervalo de 20 minutos a partir das de 15h. O horário das aulas segue com 9 aulas por dia para cada turma com duração de 40 minutos cada.

O estágio teve início em 22 de março à 26 de maio de 2021, totalizando 120 horas de observação de escola, planejamento, observação de aula e regência. Conforme o (PPP da escola, 2016, p.12)

Na Escola Estadual 11 de agosto, atualmente, contamos com profissionais qualificados para exercerem suas funções. Nosso corpo docente é constituído de 19 profissionais docentes, sendo apenas 1 professor temporário e 18 efetivos, todos com formação superior, especialistas e 1 mestrando. Profissionais estes altamente comprometidos com seu trabalho, dedicados e que se fazem presente, demonstrando interesse contínuo por aprimoramento e força de vontade, interesse e iniciativa em buscar soluções aos problemas que surgem no seu cotidiano de trabalho (PPP da escola, 2016, p. 12).

Ainda de acordo com o PPP (2016), a escola conta com 34 profissionais não docentes, desde profissionais atuando na gestão escolar a auxiliares de serviços diversos, que atuam diariamente, com ética e compromisso, juntamente os professores, para que o trabalho da escola seja realizado de forma satisfatório. A Escola Estadual 11 de Agosto é mantida pelo Governo do Estado do RN. A escola possui estrutura favorável para a realização do Estágio

Supervisionado II, logo, mesmo que de forma remota por conta das limitações geradas pelo contexto pandêmico que o mundo atravessa, ainda foi possível fazer um bom trabalho e levar o estágio até o fim. Os novos desafios encontrados pelo caminho, não foram empecilhos para a não realização do mesmo.

4.1 O plano de atividades

No plano de atividades vivenciadas durante todo o Estágio supervisionado II, que se deu de 22 de março à 26 de maio no ano de 2021, foram totalizadas 60h. Todos os horários das aulas foram cumpridos, o professor supervisor permitiu que os estagiários pudessem conhecer a turma e até mesmo reforçar alguns conteúdos trabalhados anteriormente com os alunos. Sem dúvidas, foi uma experiência única, que nos permitiu vivenciar uma parte da docência e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem com a revisão e esclarecimento de dúvidas que tivessem restado até então.

O estágio, em sua totalidade foi realizado de forma remota devido ao período atípico, em aulas síncronas e assíncronas, a professora supervisora também adicionou os estagiários no grupo de *WhatsApp* das referidas turmas para tirar as dúvidas dos alunos nos assuntos abordados. No início do estágio foi feita a observação da escola e em seguida a participação da acolhida dos professores e consequentemente teve início o acompanhamento das aulas da supervisora que solicitou a apresentação pessoal do estagiário para as turmas.

O planejamento das aulas foi realizado de forma virtual devido o momento de pandemia, onde foram planejados assuntos de suma importância e de alta relevância para do andamento nos futuros assuntos da 2º série. Na situação de pandemia que o mundo vivencia, foram seguindo todos os protocolos da OMS (Organização Mundial da Saúde), e por esta razão, não houveram encontros presenciais para que fosse respeitado o isolamento social estabelecido. Os planos de aula foram desenvolvidos conforme a série que foi o 2º, e ministrados todo de forma remota no *Google Meet* de forma síncrona e assíncrona.

4.2 As observações e regências realizadas

Na escola que estávamos estagiando foi realizado o estágio semanalmente, onde toda semana a coordenadora pedagógica disponibilizava a agenda semanal, tinham semanas que eram aulas gravadas (assíncronas) e nas seguintes eram síncronas, neste último, os alunos estavam na chamada nessas plataformas para tirar as referidas dúvidas, relacionado as atividades e conteúdo. Foi uma fase fundamental, assim como o de observação, para o

planejamento das aulas do período de regência considerando os diferentes níveis de conhecimento, de interesse e participação.

Na fase de observação, executada com carga horária de 10h, fomos apresentados à turma junto ao professor supervisor, sendo o professor sempre bastante solícito, calmo e em nossa visão apresentava um nível e ritmo de aula compatível com o seu alunado. Podemos inclusive refletir sobre os alunos, que em sua maioria, eram pessoas que já estavam ajudando na renda de casa e de certa forma demonstravam cansaço durante as aulas.

Durante as nossas observações pudemos perceber que o professor adotava técnicas para auxiliar na compreensão dos alunos, baseada na concepção de “escadinha”, que foi exemplificada para nós como: 1 – Era aplicado um conteúdo na primeira aula; 2 – Aplicava exercícios de compreensão e reforço na segunda aula; e 3 – Respondia aos exercícios juntos aos alunos na terceira aula, reforçando e esclarecendo as dúvidas restantes. Em que esses passos, permitiam aos alunos tempo adequado para que pudessem apreender aquilo que fora proposto sem muitas dificuldades.

As aulas centravam-se no aluno, em que o professor sempre tentava construir junto aos alunos os conteúdos de forma mais acessível, reforçando e incentivando as questões mais operatórias, mas não apenas isso, eram incentivados a pensar logicamente a usar os conceitos, técnicas e estratégias que são preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O incentivo ao cálculo mental era feito de forma sistemática e compassada, por meio de exercícios avaliativos.

Durante o período de observação, foram vistos assuntos como: operações fundamentais com decimais e fracionários, equações de 1º e 2º grau, potenciação, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum. Elaborar e resolver problemas envolvendo proporcionalidade entre as operações fundamentais e incluído os assuntos que foram abordados nos planos de aula. Percebeu-se a participação dos alunos durante as aulas relacionando com suas experiências nas aulas em que em sua maioria eram expositivas. Assim, mediante a resolução de problemas pelos alunos o professor conseguia aferir a aprendizagem e seguia o planejamento das aulas propostas.

A relação entre professor e alunos em nossa visão foi bastante tranquila. Não havia a necessidade de impor autoridade em sala, percebeu-se um respeito nesta relação discente-docente, inclusive auxiliando para que pudessem manifestar as suas dúvidas durante a aula e pudessem desenvolver o conhecimento de forma igualitária e coparticipativa no processo de ensino-aprendizagem.

Para ajustar o calendário escolar, já que o ano letivo teve início no mês de abril, as aulas na fase de regência aconteceram de forma remota na plataforma *Google Meet* de maneira

síncrona e assíncrona, fases nas quais em que o professor supervisor estava presente ainda que de forma virtual, exercendo a função de espectador, já que o estágio é supervisionado.

O objetivo do estagiário era de ministrar uma revisão dos assuntos dados até aquela data durante a disciplina. Nesta ocasião, pensamos nos conteúdos que poderiam ajudar os alunos a desenvolverem as competências dentro dos assuntos que foram trabalhados com o professor regente, sendo assim, um desafio para todos nós estagiários, uma vez que estávamos adentrando em uma turma que tínhamos pouco contato, sendo nossas primeiras experiências com a docência e ainda mais no contexto remoto. Contudo, foi uma experiência rica em muitos aspectos, que o curso de licenciatura em matemática nos proporcionou.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi um período no qual se buscou vincular aspectos teóricos e práticos de forma remota, já que este momento vivenciado pelo mundo inteiro, é atípico. A oportunidade do estágio, é a ocasião em que a teoria e a prática se mesclam para que seja possível apresentar um bom resultado. Sobretudo, perceber a necessidade de avaliarmos de forma não apenas crítica, mas também reflexiva a nossa prática educativa diante e a partir da realidade que temos hoje em nossa sala de aula, que possibilite buscar uma educação de qualidade, direito que é garantido em lei (BRASIL, 1996).

O Estágio Supervisionado II não foi fácil, foram encontradas diversas dificuldades, principalmente nas gravações das aulas já que não havia equipamentos adequados e local acessível para fazer as aulas síncronas e assíncronas, pois até mesmo as residências estavam em transformação e necessidade de adequação até mesmo em relação a sonoridade e barulhos possíveis no meio familiar e nas redondezas, mas mesmo assim os alunos compareciam de forma unânime e participativa.

Infelizmente, foram poucas as oportunidades de realização de um trabalho individual na tentativa de sanar dificuldades específicas como a realização das aulas assíncronas onde eram utilizados slides (apresentações) que eram explicados com muita cautela, mediante o contexto em que estava adentrando já que este, se encontrava modificado perante a situação de ensino atual.

Após as aulas, sempre era possível conversar com a professora supervisora para saber dela o que era preciso melhorar na próxima, mas ela sempre dizia que estava tudo em ordem e que poderia continuar como estava fazendo, a mesma, sempre orientavam a ter “pulso firme”, ou seja, controle dos processos de interação nas aulas para que não se desvirtuasse dos caminhos da aprendizagem. É possível concluir por meio dessa experiência do estágio, a vontade de

mostrar que a matemática não é algo ruim e complicado como os alunos pensavam, e buscou-se convencer e interagir com todos eles, e a participação nas aulas foi maravilhosa.

As expectativas foram superadas. Sabe-se que o professor tem sempre que inovar, trazendo coisas diferentes para seus alunos e buscando conhecimento e informação na área da educação. Então, vale salientar que as formas de se fazer educação no Brasil estão abaladas devido o momento pandêmico, mas mesmo assim, parar de caminhar não é uma opção, a educação é o caminho que se deve trilhar em busca de um país melhor e mais justo.

É preciso ter uma postura efetiva de um profissional, que verdadeiramente, preocupa-se com o aprendizado dentro e fora da escola, mas sobretudo, das relações que se estabelecem entre a sociedade e as individualidades dos nossos educandos. Ser mediador neste processo é desafiador, mas precisamos instigar os nossos alunos a se conhecerem e aprenderem cada vez mais, nesse sentimento que temos muitas coisas para descobrir e conhecer, no sentido de “capacitá-lo ao exercício de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo, como dizia Paulo Freire” (ALVES, 2015, p. 19).

Fazer isso é um grande desafio que o educador encontra, no estágio já pudemos perceber isso e buscou-se a cada momento ser mais que professores e sim ser educadores. O estágio é a oportunidade na qual se encontram a teoria e a prática de tudo que foi visto durante todo o período da graduação. Esta é sem dúvida, uma fase de suma importância para a vida acadêmica e também para o crescimento nos demais aspectos pessoais e profissionais, pois, toda experiência, é um acréscimo na vida e um degrau que se sobe em busca tentar ser e fazer o melhor possível. Dessa forma, não é possível passar por esses aprendizados sem que haja mudança e evolução, este é de fato, o mais importante dos objetivos de toda a realização humana.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ALVES, E. A. Relatório final de estágio supervisionado. **Relatório** (Graduação em Letras – EAD) – Universidade Federal da Paraíba, Pró-reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

ALVES, R. A. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1983.

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. **Projeto Pedagógico**: um estudo introdutório. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.html>>. Acesso em: 20 Ago. 2021.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL, MEC/SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Sobre estágio de estudantes. Brasília, 25 de setembro de 2008; 187o da Independência e 120o da República. 2008.

BRASIL. MEC **divulga novas diretrizes do ensino médio em tempo integral**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83431-mec-divulga-novas-diretrizes-do-ensino-medio-em-tempo-integral>> Acesso em: 23 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Brasília. MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Relatório de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192> Acesso em: 23 de novembro de 2021

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. *In: XII EDUCERE – Congresso nacional de educação*, 12., 2015, Paraná. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf> Acesso em: 24 nov. 2021.

ESCOLA ESTADUAL 11 DE AGOSTO. **Projeto Político Pedagógico**. 2016

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra. 1997.

MONTEIRO, A.; SENICATO, R. B. Educação (matemática) em tempos de pandemia: efeitos e resistências. **RLE – Revista latino-americana de etnomatemática**. l. 13, núm. 1, p. 317-333, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/2740/274065702017/html/>> Acesso em: 24 nov. 2021.

OKUMURA, R. **Durante a pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade para organizar os estudos online**. Estadão, São Paulo, 30, Outubro de 2020. Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2020/10/30/durante-a-pandemia-67-dos-alunos-tem-dificuldade-para-organizar-estudos-online.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 23 Ago. 2021.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, M. C. Algumas concepções sobre o ensino-aprendizagem em Matemática. **Educação Matemática em Revista**, v. 1, Ano 9, 12, 2002.

SESI. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192> Acesso em: 23 de novembro de 2021.

SILVA, R. R. **Relatório de Estágio Supervisionado no Ensino Médio**. Universidade Federal de Pernambuco. 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufrpe.br/bitstream/123456789/853/1/tcc_eso_ranirodriguesdasilva.pdf>

Acesso em: 24 nov. 2021

SOUZA JÚNIOR, J. L. Dificuldades e desafios do ensino da matemática na pandemia. **Monografia** (Licenciatura em Matemática). Universidade Federal da Paraíba, 2020. 32fl. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19246/1/JLSJ30012021.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2021.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

VEIGA, I. P. A. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.